Sociedade Industrial e Classes — Leitura de Figuras

11.º Ano | História A | 3 páginas | 6 exercícios

Competências que desenvolve: Ler uma pirâmide de classes industriais, comparar duas doutrinas de resposta operária e justificar a «questão social» como problema de lei.

Quem produz, quem lucra — e as duas respostas organizadas do proletariado



a pirâmide é de dinheiro: a base produz o luxo do topo — e o século XIX transforma essa frase em greves, leis e ideias

sindicalismo arranca salários e leis; marxismo arranca o sistema — as duas heranças seguem juntas até hoje

esquema didático · sindicatos legais em Inglaterra (1824–25) · «O Capital», Marx (1867)

Figura E8 — Classes da sociedade industrial e as duas respostas do proletariado.

Exercícios

1. A pirâmide (Figura E8): os quatro níveis — o que cada um tem, produz ou sofre.

2. O proletariado: por que «só a força de trabalho»? E o que é que salário e jornada decidem na vida real?

3. As duas respostas: compara sindicalismo e marxismo — método, objetivo e a frase que os separa (por dentro × por fora).

4. A questão social (caixa cinzenta): por que é que, até meados do séc. XIX, «a lei não protege»? O que muda depois?

5. V/F (Figura E8) — justifica as falsas: a) «O marxismo propõe melhorar salários dentro do capitalismo.» ( ) b) «A pequena burguesia está acima da burguesia industrial.» ( ) c) «Sindicatos são proibidos em toda a Europa no séc. XIX.» ( )

6. Porquê (5–6 linhas): porque é que as duas respostas «croem lado a lado» em vez de uma vencer a outra? Usa a última caixa.

© 2026 Estudantices

Soluções — Sociedade Industrial e Classes

1. Burguesia industrial: dona de fábricas, máquinas e bancos — lucra do trabalho comprado por horas · **Pequena burguesia:** comércio e ofícios próprios, espremida entre os dois · **Proletariado:** a maioria — só a força de trabalho · **Questão social:** miséria ao lado do luxo, sem lei que proteja.

2. Porque **não tem propriedade nem ferramentas**: a única coisa a trocar é a capacidade de trabalhar horas — e quem define o preço é quem compra. Salário e jornada decidem tudo: a comida, a casa, a saúde dos filhos e até o sono — é por isso que a «questão social» é primeiro uma questão de **horas e moeda**.

3. Sindicalismo: método = união por ofício e greve · objetivo = **melhoras dentro do sistema** (jornada, salário, leis) — «o que se arranca por dentro» · **Marxismo:** método = análise (o lucro é hora não paga, 1867) e partido de classe · objetivo = **superar o capitalismo** — «o que se transforma por fora». A frase que os separa: **reformar ou substituir**.

4. Porque o direito liberal do séc. XIX é **neutro à fome**: protege contrato e propriedade, não o contratado — as fábricas podiam queimar crianças porque não havia lei contra. O que muda: as **leis de fábrica** (inglês: proibição do trabalho infantil, limites de jornada), o voto alargado que dá voz aos trabalhadores e os sindicatos legalizados (1824–25) — a questão social passa da rua para a lei.

5. a) **F** — isso é o **sindicalismo**; o marxismo propõe superar o sistema b) **F** — está **entre** capital e trabalho («espremida») c) **F** — a Inglaterra legaliza os sindicatos em **1824–25** (e outros países depois).

6. Porque respondem a **tempos diferentes**: o sindicalismo resolve **hoje** (comer, dormir, não morrer no trabalho) e precisa de maioria diárias; o marxismo propõe **amanhã** (trocar de sistema) e exige análise e horizonte. Um sem o outro falha: sem melhoras, o operário não tem forças para esperar; sem horizonte, as melhoras vão-se esgotando dentro da roda. É por isso que, na caixa de baixo, os sindicatos organizam o dia e as ideias dão o destino — e as duas heranças seguem juntas até hoje.

Nota de correção: reformar (sindicatos) ≠ superar (marxismo) · 1867 é O Capital · 1824–25 = legalização inglesa.

© 2026 Estudantices